



GINÁSTICA: UM CONTEÚDO INDEFINIDO

Liliane Angélica Da Silva¹
Ivaneide Alves Da Luz²
Mariana Antunes Cordeiro³
Carlos Rogério Ladislau⁴

PALAVRAS-CHAVE: ginástica; educação física escolar; cultura corporal.

INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, a Educação Física está presente no sistema educacional brasileiro, tendo como marco a sua implantação escolar oficial em 1851 com a Reforma Couto Ferraz nos Ensinos Primário e Secundário da Corte do Rio de Janeiro. A Ginástica era o conteúdo mais presente nas aulas de Educação Física e até então correspondia, de acordo com Soares (1994, p.98), a “uma série de movimentos simples e combinados, dispostos em uma certa ordem, e próprios para fazerem desenvolver, gradualmente, as peças de que se compõe o nosso organismo.”

Atualmente, no contexto da educação física escolar, a ginástica se insere como conteúdo na dinâmica da cultura corporal e, portanto, deve ser experimentada, problematizada, conhecida e transformada no fazer pedagógico cotidiano da escola. Entretanto, uma visão breve de determinados contextos escolares revela que suas práticas têm sido submetidas aos usos de conteúdos esportivos, sobretudo na forma de alongamento tendo em vista preparar o corpo para a parte “principal” da aula.

Nesse sentido, dentre os conteúdos da Cultura Corporal de movimentos constitutivos da prática pedagógica da Educação física pode-se dizer que a Ginástica é um dos mais tradicionais (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e, ao mesmo tempo, um dos menos explorados na atualidade.

A escassez de publicações a respeito do assunto, principalmente tratando das particularidades do seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), bem como a frágil formação oferecida pelas instituições de ensino superior tem contribuído sensivelmente para esta situação. Faltam conhecimentos sobre sua história, suas características técnicas, os âmbitos onde ela se manifesta as especificidades esportivas (categorias, regras, etc.), os aparelhos possíveis de se utilizar, além de diferentes possibilidades de ministrar este conteúdo no espaço escolar. Logo, a falta de familiaridade com esse tipo de prática tem gerado certa resistência entre alunos e também entre professores, constituindo assim um ciclo de ausência da ginástica na escola (BOTOLETO; CHIODA, 2011, P. 9).

Pode-se supor que a falta de estímulo para trabalhar com a ginástica escolar é decorrente do desinteresse e resistência por parte dos alunos e da ausência materiais oficiais que raramente existem nas escolas. Isso explica, portanto, conforme destaca Ayoub (1998, p.122), o fato de a Ginástica “praticamente não [existir] mais na escola brasileira”, gerando uma deficiência do desenvolvimento desse conteúdo no âmbito escolar.

Nesse sentido, a preocupação desse estudo é apontar pistas para o trato pedagógico da ginástica, mas também lançar novos olhares que permitam recolocá-la sobre outras



perspectivas conceituais e práticas, possibilitando a ampliação das experiências e dos saberes corporais sobre e a partir desta manifestação, nos diversos ambientes educacionais que ela pode estar presente. Nessa compreensão, a ginástica assume o status de linguagem corporal e objeto de comunicação.

OBJETIVOS

O presente trabalho busca identificar o entendimento que os professores de Educação Física têm da Ginástica como conteúdo de suas aulas e de que forma esse entendimento reverbera nas práticas que desenvolvem utilizando esse conteúdo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa descritiva utilizou a entrevista semiestruturada para coleta de dados. A análise, de natureza qualitativa, foi feita a partir das falas de dez professores de Educação Física que atuam na rede pública e na rede privada de ensino da cidade de Montes Claros. As escolas, escolhidas por acessibilidade, representam diversas regiões da cidade e integram uma população de diversos níveis socioeconômicos. A entrevista aplicada foi composta por três questões gerais, para situar o contexto do informante, e duas questões centrais, que concentram os interesses do estudo: o que o professor entende por Ginástica como conteúdo das aulas de Educação Física; e como essa compreensão se materializa nas aulas que desenvolve.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à definição de Ginástica, os relatos obtidos a partir das entrevistas permitem inferir que os professores, independentemente de pertencerem à rede pública ou privada, não têm muita clareza acerca do conceito de ginástica nem da variedade de aplicações desse conteúdo no contexto escolar. Em geral, a definição de ginástica sempre é apresentada em dependência de outro conteúdo, na maior parte das vezes se referindo às práticas de alongamento feitas antes dos jogos esportivos ou das atividades recreativas. Há, ainda, a associação da ginástica às atividades de dança, mas sempre materializada sob a forma de alongamentos. A exceção ficou por conta de uma única professora, da rede privada de ensino, que baseada no programa proposto para a disciplina Educação Física pelo sistema da escola, afirmou compreender a Ginástica em suas diferentes manifestações, que vão desde os exercícios de alongamento até o emprego de elementos da ginástica artística e da ginástica rítmica. Aparecem, ainda, registros vinculando a definição de ginástica ao campo da ginástica laboral, aos exercícios localizados da musculação e à ginástica de academia, reforçando a imagem de ginástica divulgada, sobretudo pela mídia e seu apelo estético-funcional. Contudo, em nenhuma fala houve uma explanação mais precisa e fundamentada acerca da conceituação de ginástica e nem acerca de suas diversas possibilidades de aplicação.

Indagados sobre como desenvolviam as aulas de ginástica na escola, os professores deixaram entrever, nas suas respostas, as limitações que enunciaram nas falas sobre a definição. Em geral, apontam que desenvolvem a ginástica como conteúdo da Educação Física através da aplicação de exercícios de alongamento e “outros” tipos de exercício. Citam, pontualmente, o uso da ginástica em atividades de dança, lutas (capoeira), circuitos e gincanas, sem contudo, dar a ver o tratamento da ginástica como conteúdo; assim, compreender e tratam a ginástica apenas como estratégia metodológica ou como preparação



para a “parte principal” da aula. Foram registradas, ainda, falas sobre o trato “teórico” da ginástica feito em sala de aula através da apresentação das atividades coordenativas e dos exercícios de alongamento.

CONCLUSÃO

O quadro empírico levantado na presente pesquisa revela uma imprecisão conceitual da ginástica na escola, fato que acarreta semelhante imprecisão quanto à organização das práticas corporais ligadas a esse conteúdo. Portanto, fica evidente que não há um ação de ensino sistematizado da Ginástica uma vez que nem a compreensão precisa do seu significado é devidamente apreendida pelo professor. Essa situação coloca a necessidade de investimento nessa área tanto no processo de formação inicial quanto nos treinamentos e capacitações da formação continuada, pois para os professores já formados, esse seria o único caminho possível para buscar reverter o quadro de indefinição e ausência que marca a ginástica no contexto escolar atual.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BARBOSA, Ieda Parra. *A ginástica nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física*. 1999, 131f. dissertação (Mestrado em educação física) -Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 1999.
- BORTOLETO, M. A. C. “Ginástica artística estudada a partir da ótica da praxiologia motriz: reflexões preliminares” in RIBAS, J. F. M. (Org.) *Jogos e Esportes: Fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. Editora UFSM, Santa Maria-RS, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Sao Paulo-SP: Cortez, 1992.
- SOARES, Carmen Lucia. *Educação física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994. 167p.

¹ Licencianda em Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista Pibid/Capes. Liliane_angelica38@hotmail.com

² Licencianda em Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista Pibid/Capes. ivaneideluz08@gmail.com

³ Licencianda em Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista Pibid/Capes. mariannaantunnes@gmail.com

⁴ Doutor em Educação. Professor do curso de licenciatura em Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: crladislau7@gmail.com